

Produtividade de mandioca de mesa (*Manihot esculenta* Crantz) em diferentes épocas de colheita

Leandro Ferreira da Costa¹, Mauricio Antonio Coelho Filho², Francisco de Assis Gomes Junior³, Jussimar da Silva Rocha⁴

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, leandroifbaianobonfim@gmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, mauricio-antonio.coelho@embrapa.br; ³Estudante de doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, franciscojr.21@hotmail.com; ⁴Estudante de doutorado da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, jussimar_rocha@hotmail.com

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é considerada uma planta tolerante à seca, mas o déficit hídrico aplicado do 1º ao 5º mês após plantio da cultura causa perdas significativas na produção de raízes tuberosas. Esse trabalho teve como objetivo determinar a produtividade e qualidade de raízes tuberosas de diferentes variedades de mandioca de mesa. O estudo foi realizado na área experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura, no município de Cruz das Almas, Bahia (Latitude: 12°40'39"S, Longitude; 39°06' 23"W, Altitude; 225m). O experimento foi instalado em delineamento em blocos casualizados, com três repetições, em esquema de parcelas subdivididas, sendo a parcela representada pelas variedades e a subparcela pelas épocas de colheita. Foram avaliadas três variedades de mandioca (Saracura, Dourada, Neilton) sob duas condições hídricas: irrigada (Precipitação + irrigação) e não irrigada (apenas precipitação). As variáveis analisadas foram: produtividade total e comercial (ton ha⁻¹); pesagem das raízes de reserva; e classificação (raízes comerciais são aquelas com formato cilíndrico, sem deformações anatômicas, com massa maior ou igual a 200 gramas, comprimento e diâmetro igual ou maior que 20 cm e 3 cm, respectivamente (kg planta⁻¹)); índice de colheita, que é a relação entre o peso das raízes de reserva e o peso total da planta (%). A produtividade total de raízes de reserva foi: 'Dourada', 15,68; 'Saracura', 18,61; 'Neilton', 30,46 (ton ha⁻¹). A produtividade comercial de raízes de reserva foi: 'Dourada', 8,75; 'Saracura', 10,72; 'Neilton', 22,47(ton ha⁻¹). O índice de colheita foi: 'Dourada', 39,65; 'Saracura', 53,45; 'Neilton', 45,57. As variedades diferiram entre si para as variáveis produtividade total e comercial de raízes tuberosas, sendo a 'Neilton' a mais produtiva, 'Saracura' intermediária e 'Dourada' menos produtiva. O índice de colheita tem sido utilizado como um dos critérios de seleção para plantio, podendo variar em função do peso da parte aérea e/ou peso das raízes. Dentre as variedades estudadas, a 'Saracura' se destacou, com 53,45% de IC. Essa variedade apresenta baixa produção de parte aérea e produções razoáveis de raízes de reserva. Essa alta capacidade em translocação de fotoassimilados pode ser considerada como critério de seleção, principalmente na utilização de solos com baixa fertilidade e alta densidade de plantas.

Significado e impacto do trabalho: Disponibilização de estudos mais aprofundados sobre mecanismos produtivos da mandioca submetida ao déficit hídrico, garantindo assim a identificação de variedades com características de tolerância a seca, aliada à grande produtividade.